

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado (S.C.)

Class.: 101

Data: 10 de Outubro de 1980

Pg.: _____

Dom José condena conivência das autoridades para o Projeto Jica

Chapecó — O Presidente Nacional do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Bispo Dom José Gomes, revelou ontem estar indignado com a conivência das autoridades brasileiras em relação ao projeto Jica — Japan International Cooperation Agency — que prevê a implantação de um plano de desenvolvimento do cerrado brasileiro numa superfície de 500 mil quilômetros quadrados.

O Bispo de Chapecó se associou as manifestações contrárias aos projetos dos bispos de Uberlândia (Dom Estevão Avelar), de Uberaba (Dom Benedito Ulhoa Vieira) e de Ipameri (Dom Antonio Ribeiro). Os bispos denunciaram em Brasília, na semana passada, que os fazendeiros e pequenos proprietários da área estão sendo pressionados a vender suas terras a preços tentadores oferecidos pelo grupo japonês, o que provocará o êxodo de trabalhadores rurais.

Dom José Gomes indagou ontem porque o Governo permitirá que quarenta milhões de estrangeiros se apossam de tanta terra, enquanto milhões de brasileiros se envolvem em frequentes conflitos decorrentes da falta de terras para sobreviverem dignamente.

Mencionando os bispos do Centro-Oeste brasileiro, o presidente do Cimi disse que a implantação do Projeto Jica está causando inquietação na área e que agricultores e fazendeiros temem que no futuro, as suas propriedades fiquem isoladas no meio de todo o território comprado, caso não aceitem vendê-las. O projeto, segundo o bispo, trata-se de um empreendimento comum brasileiro-

japonês que visa a introdução da agricultura moderna no cerrado para a produção de grãos em grande escala e a preços competitivos destinados à exportação.

O bispo diocesano de Chapecó, informou que a CNBB foi comunicada que a inquietação aumentou com a entrada, na região do Projeto, de equipes da empresa Campo-Brasagro, responsável pelo Projeto Piloto. O monumental projeto deverá ocupar duas áreas com superfície total de 500 mil quilômetros quadrados, estendendo-se pelo Triângulo Mineiro e Sul do Estado de Goiás, e pela região de Pirapora, no curso superior do rio São Francisco.

Dom José Gomes sublinhou que a preocupação maior da cúpula da CNBB refere-se ao destino da produção que ocupa a área, estimada em um milhão de habitantes. O Projeto Jica prevê ocupar apenas 7 mil pessoas em empregos diretos e 15 mil em empregos indiretos e os bispos desconhecem o que está reservado ao excedente populacional. A produção de grãos (sorgo, soja e milho) será da ordem de 14 milhões de toneladas/ano — a maior parte destinada à exportação.

O presidente do Conselho Indigenista Missionário afirmou que a Igreja repudiará o projeto porque não beneficiará o povo daquela região que não foi consultado a respeito e será aliado dos programas de desenvolvimento. Para encerrar, frisou que a área pretendida para execução do Projeto Jica representa onze vezes o estado do Espírito Santo, cinco vezes o Estado de Santa Catarina e duas vezes o estado do Rio Grande do Sul.